

Hoje, vamos ver olhar o livro de Mateus, no capítulo 6. Nós estamos na parte do livro de Mateus que é comumente chamada de sermão da montanha, porque foi pregado aos discípulos de Jesus na montanha, lá acima do Mar da Galiléia. “E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos; E, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo” (5:1-2).

A primeira coisa que notamos no sermão da montanha é que ele não é para o consumo de todo mundo. Não é um sistema de leis que o mundo deveria pôr em vigor ou possa pôr em vigor. O sermão da montanha foi dirigido aos discípulos de Jesus Cristo e é apenas aqueles descritos na primeira parte do sermão que podem realmente colocar essas coisas em prática e somente através do poder do Espírito Santo.

Primeiro de tudo há a descrição da pessoa sobre a qual Jesus está falando e essa descrição vem no formato de bem aventuranças, enquanto Jesus descreve o tipo de pessoa para quem o sermão se aplica: “Bem aventurados os pobres de espírito, bem aventurados os que choram, bem aventurados os mansos, bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, bem aventurados os misericordiosos, bem aventurados os puros de coração, bem aventurados os pacificadores” (5:3-9). Estes são os filhos de Deus. Estes são os discípulos de Jesus Cristo. Estas são as características dos discípulos de Jesus Cristo.

E depois Jesus lhes disse qual reação o mundo teria em relação a eles. Que o mundo os perseguiria, que não os entenderia, que os difamaria, dizendo falsamente todos os tipos de maldades contra eles. Mas a reação deles diante da difamação do mundo deve ser a de se alegrar muito. E então Ele disse a eles o efeito que devem exercer sobre o mundo, “vós sois o sal da terra”, a influência preservante numa sociedade corrupta. “Vocês são a luz em meio as trevas. Vocês são a luz do mundo. Vocês são o sal da terra”.

E então Jesus entra numa área que certamente assustou a cada um dos discípulos, quando ele começou a falar com eles sobre a lei e o seu relacionamento com o crente. E Ele disse para eles que Ele não veio para destruir a lei, mas para cumpri-la. Mas então Jesus fez uma outra afirmação espantosa: “Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus” (5:20). Os escribas e os fariseus passavam a vida inteira tentando cumprir todas

as partes da lei.

E ouvir de Jesus esse tipo de coisa, imediatamente a primeira reação que eu teria seria a de desistir. “Acabou para mim. Chega disso. Não sentido em continuar tentando. Não tem como eu ser mais justo do que os escribas e os fariseus”.

Mas então Jesus continuou a explicar o que Ele quis dizer, dando a eles cinco ilustrações da lei, como eram ensinadas e praticadas pelos escribas e pelos fariseus. E Ele fez um contraste daquilo que eles ensinavam com o que a lei realmente queria dizer, quando ela foi dada por Deus.

E a diferença básica entre a maneira que a lei era praticada e ensinada pelos fariseus, e a forma como a lei foi pensada por Deus, era a que os fariseus estavam ensinando e praticando a lei de uma maneira estritamente exterior. Eles guardavam a lei de uma perspectiva exterior, mas a forma que Deus a pensou foi para ser espiritual, para que governasse o meu espírito, as minhas intenções. Eles desenvolveram uma reação totalmente errada em resposta a lei. Quando olhavam para a lei e para o cumprimento exterior dos requisitos da lei, eles se sentiam muito satisfeitos e auto justificados e muito orgulhosos e críticos em relação a todos os outros homens.

Jesus acertadamente descreveu a atitude do fariseu, quando contou a história de um fariseu que foi ao templo orar e disse: “Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano” (Lucas 18:11). E Ele está descrevendo perfeitamente a atitude que o fariseu teve, muito presunçoso, uma atitude de auto justificação. Mas a lei não foi dada por Deus para tornar o homem presunçoso ou para que ele se auto justifique. A lei foi dada por Deus, para revelar ao homem a abundante corrupção do pecado e fazer todo o mundo culpado diante de Deus.

E portanto, a interpretação deles da lei estava totalmente errada e ela estava causando uma reação completamente errada da parte deles em relação à lei. Ao invés deles se sentirem como pecadores diante de Deus e clamarem: “Ó Deus, tenha misericórdia de mim, pecador”. Mas por causa da forma que eles a interpretavam, eles conseguiam cumpri-la. Mas a lei sendo espiritual, embora eles possam ter cumprido os aspectos visíveis e exteriores, eles desobedeceram totalmente os aspectos espirituais.

Assim, no contraste que Jesus estava fazendo, a maneira que a lei era ensinada: “Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo. Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra o seu

irmão...” (Mateus 5:21-22). Você percebe? É o ódio que causa o assassinato. E você pode ser culpado pela lei “não matarás”, se você sentir ódio em seu coração por um irmão. Se você considera o seu irmão como algo sem valor, você o destruiu na sua mente. Ele não vale nada. Mas a sua mente violou a lei “não matarás”.

“Não cometerás adultério”. Bem, Jesus disse: “Isso não é apenas no sentido físico. Se você olhar para uma mulher e desejá-la, então você já cometeu adultério no seu coração”. A lei foi compreendida para nos tornar pecadores diante de Deus.

E como o apóstolo Paulo disse... Houve um tempo que ele pensou que, no que se referia à lei, ele era perfeito. Ele escreveu aos filipenses, dizendo: “Segundo o zelo, perseguidor da igreja, segundo a justiça que há na lei, irrepreensível” (Filipenses 3:6). Mas ao escrever aos romanos, ele disse: “Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás” (Romanos 7:7). Portanto, quando eu me dei conta de que a lei estava governando os desejos, o pecado chegou e eu morri. Em outras palavras, ela me matou. Ela me condenou à morte. Eu era culpado. Agora, ele pensou por muito tempo que não era culpado, mas quando ele se deu conta que a lei era espiritual e que ele era carnal, ele percebeu que havia falhado.

E isso é basicamente o que Jesus está mostrando, que a lei é espiritual. E por isso o homem não pode e não conseguiu cumprir a lei de Deus, e por essa razão a sua justiça deve exceder a dos escribas e fariseus, se você quiser entrar no reino dos céus. Mas, agora, como a sua justiça pode exceder a dos escribas e dos fariseus? Bem, a deles era uma justiça baseada em obras e se você estiver tentando alcançar justiça através de obras, você jamais conseguirá superar PS escribas e fariseus. Eles te deixaram para trás há muito tempo. Mas Deus estabeleceu outra base para justiça, que é a justiça que Deus nos concede, concede ao homem, através da fé na obra consumada de Deus. Pela fé do homem em Jesus Cristo, Deus reconhece a sua fé como justiça.

E Paulo disse: “E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como escória, para que possa ganhar a Cristo, E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé” (Filipenses 3:8-9).

Assim, esse novo relacionamento com Deus, onde a justiça vem pela fé em Jesus Cristo. Dessa forma, a minha justiça excede a dos escribas e a dos fariseus, porque

Deus me concedeu a justiça de Jesus Cristo, excedendo a dos escribas e dos fariseus. E nisto está a minha única esperança de entrar no reino do céus; pela minha fé na obra perfeita de Deus através de Jesus Cristo, por Ele conquistar por mim uma posição de justiça diante de Deus.

Agora, nós chegamos ao capítulo 6 e aqui Jesus, primeiro de tudo, anuncia um princípio e como fazem os grandes mestres, há uma afirmação sobre um assunto, depois uma ilustração e então uma ampliação desse assunto. E esse é o assunto:

Guardai-vos de fazer a vossa esmola [ou seja, de praticar as suas obras de justiça] diante dos homens, para serdes vistos por eles; aliás, não tereis galardão junto de vosso Pai, que está nos céus. (6:1)

Agora, ele está falando aqui sobre as intenções com as quais você faz as coisas. Tenha certeza que a razão pela qual você realiza obras de justiça não é porque você quer ser reconhecido e notado pelas pessoas. Tenham cuidado para não praticar as suas obras de justiça para ser visto pelos homens.

A Bíblia nos diz que todos nós seremos levados ao trono de Cristo e as nossas obras serão julgadas. As nossas obras serão julgadas com base nas nossas intenções, naquilo que me motivou a fazê-las. E se as minhas intenções por trás das minhas obras estão erradas, elas serão queimadas e consumidas como madeira, feno e restolho. Porque todas as nossas obras serão provadas no fogo. Muitas das obras que fizemos para o Senhor serão queimadas. Elas se desfarão em fumaça. Agora, aquelas coisas que eu fiz de coração e com intenções verdadeiras diante de Deus, as que resistirem ao teste de fogo, eu receberei recompensas por elas. Mas todas as nossas obras serão julgadas com base nas nossas intenções.

Agora, o apóstolo Paulo fala sobre o que o motiva: “Porque o amor de Cristo nos constrange” (2 Coríntios 5:14). E o amor realmente é a maior motivação e a única válida para o serviço cristão.

Eu posso fazer muitas coisas maravilhosas, mas se eu não as faço em amor, elas se tornam sem valor. Eu posso até vender tudo o que eu tenho e distribuir o dinheiro para os pobres, mas eu posso fazer isso de uma forma... Eu posso ligar para algum jornal e dizer: “Enviem um repórter para cá. Eu coloquei a minha casa à venda e vou dar tudo para os pobres”. E então quando eu vender a minha casa, eu posso colocar uma placa bem grande “programa de ajuda do Chuck”, e então eu convido todos os pobres e todos os fotógrafos, e começo a distribuir todos os meus bens para alimentar os

pobres, e eu faço isso sorrindo para os fotógrafos. O canal sete e o canal cinco vêm e filmam tudo. “Isso é maravilhoso. Olha o que esse homem fez. Ele vendeu tudo e deu aos pobres”. Mas a minha intenção era a de aparecer diante do público, para que eles falassem bem de mim. Essa é a minha recompensa. Todo mundo dizendo: “Ele não é maravilhoso?” E essa é toda recompensa que eu vou receber.

E quando eu estiver diante de Deus e der aquele “sorriso Colgate”, o mesmo que eu dei para as câmeras de TV. “Foca em mim Senhor. Eu estou pronto para receber”. E Ele olha para mim e diz: “Bem, eu não vejo nada aqui para você, Chuck”. Eu digo: “Espere um pouco, Senhor. Como assim não tem nada para mim? O Senhor não assistiu no canal sete? O Senhor não ouviu as pessoas falando sobre como eu fui maravilhoso?” “Ah, sim, Eu me lembro. E essa foi a sua recompensa”.

E é isso o que Jesus está basicamente dizendo aqui. Agora, cuidado com a sua intenção. Não faça as coisas para atrair atenção para você mesmo. Ou seja, para atrair a atenção das pessoas e o aplauso da multidão. Porque se for isso que está por trás das suas ações, fazendo as coisas para chamar atenção para as suas boas obras, então a atenção que você atrair será a sua única recompensa. “Guardai-vos de fazer a vossa esmola *[ou seja, de praticar as suas obras de justiça]* diante dos homens, para serdes vistos por eles”.

Agora, há um equilíbrio aqui, porque antes Jesus disse: “Vós sois a luz do mundo” (5:14), “não se pode esconder uma luz”. Dessa forma, o que você fizer será visto, será percebido. Você não pode esconder a luz. Você é a luz do mundo, mas “resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (5:16). Agora, isso não é sempre fácil de se fazer, mas devemos buscar fazer essas boas obras de uma forma que, quando as pessoas virem o que estamos fazendo, elas não glorifiquem a nós, mas a Deus. E esse tem que ser, é claro, o motivo por trás de tudo, porque eu amo a Deus. Eu estou fazendo isso por Ele. Esse é o motivo que Deus honrará. Mas se a minha intenção é a de receber glória e louvor e o crédito dos homens, então a glória, o louvor e o crédito que eu recebo são a minha recompensa.

Agora, há aqueles que dizem que nós não deveríamos estar interessados em recompensas, que nós apenas deveríamos ser bons e pronto. E isso, mais uma vez, é algo muito generoso para se dizer. E as pessoas geralmente dizem isso para parecerem caridosas e, por tanto, já obtiveram as suas recompensas quando disseram isso, porque as pessoas falam: “Isso não é maravilhoso? Que coração puro ele tem.

Que motivação mais pura”. “Ele não quer nenhuma recompensa, ele apenas quer ser bom, porque ele é bom. Isso é tão lindo”. Isso é doentio e antibíblico.

Jesus fala aqui muitas vezes sobre recompensa e como nós devemos nos importar com elas, aquelas vindas do nosso Pai celestial. E portanto há lugar sim para recompensas na experiência Cristã. Agora, salvação não é uma recompensa. Salvação é um presente de Deus através da Sua graça por nós em Jesus Cristo. Salvação é algo que Deus me dá através da minha fé em Jesus Cristo e não tem nada a ver com as minhas obras ou esforços ou qualquer coisa assim. Ela tem apenas a ver com a minha fé em Jesus Cristo, por meio da qual Deus me dá o glorioso presente da vida eterna. Deus não me recompensa com a vida eterna, isso é um presente de Deus. Eu ganho a vida eterna, eu não posso trabalhar para conquistar a vida eterna. Ela é um presente de Deus e não provem de obras, para que ninguém se glorie.

Mas, como um filho de Deus, há responsabilidades que Deus coloca sobre mim. Há oportunidades que Deus me dá para eu servi-lo. E eu ficarei diante de Deus e serei recompensado de acordo com a minha fidelidade em cumprir essas obrigações e responsabilidades que Deus colocou diante de mim enquanto estou aqui. E assim é correto que eu deseje a recompensa de Deus e que eu a busque.

Agora, Jesus disse que se você faz as suas obras diante dos homens para ser visto por eles, basicamente você recebe a sua recompensa através do fato de que eles vêem o que você está fazendo e o exaltam por isso. E então Jesus nos dá três ilustrações desse principio básico, ao lidar com os três atos básicos de justiça que o homem pratica. Que são: dar esmolas, suas orações e a humilhação da carne. E há uma maneira correta e uma maneira incorreta de se fazer essas coisas. Há uma forma correta de se ofertar a Deus; há uma forma errada de se ofertar a Deus. Se você ofertar da maneira errada você receberá ali a sua recompensa. Se você ofertar da maneira correta, Deus o recompensará. E assim tudo depende de que forma você quer ser recompensado. Você quer a sua recompensa de Deus ou do homem?

Agora, existe um monte de pessoas que se satisfazem e desejam a recompensa dos homens. No dia da independência, nós vemos shows fantásticos de pirotecnia, com esses fogos, que ficam cada ano mais exóticos. E ao assistir a essas explosões de cores no ar, você ouve os estouros e vê todas essas cores explodindo, e as pessoas dizem: “Puxa!”. E esses fogos são mesmo muito lindos, com grandes explosões, muita luz, e todo mundo admirado. Mas eles acabam tão rápido. Eles duram apenas um momento. “Boom!”, e já acabou.

Portanto, a glória do mundo, é como um foguete. Você olha para o cenário do mundo e todos nós já vimos isso, nós já assistimos aquelas pessoas que ficam famosas e todos dizem: “Nossa! Puxa!”, fazem um super barulho, mas queimam tão rápido. E essas pessoas passam num instante. Elas são substituídas por outras pessoas famosas. A glória do mundo é tão vazia, passa tão rápido.

Mas você sabe, lá no céu, há trilhões de demonstrações de fogos de artifícios. Essas estrelas... se nós pudéssemos olhá-las bem de perto, nós veríamos as fantásticas demonstrações de glória e beleza que duram por muito tempo. E muito tempo depois de os fogos perderem a sua glória e caírem como cinzas pelo chão, as estrelas ainda estão lá.

Daniel disse: “Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça, como as estrelas sempre e eternamente” (Daniel 12:3). E tudo depende em que céu você quer brilhar. Você pode praticar as suas obras diante dos homens de tal forma que as pessoas dizem: “Nossa! Puxa!” E todo mundo sai dizendo: “Você sabe o que ele fez? Isso não é maravilhoso? Ele é tão glorioso”. E logo você se torna cinzas. Todo mundo já esqueceu e as pessoas estão buscando pela próxima novidade. Ou você pode fazer diferente e brilhar para sempre no reino de Deus, brilhando na glória do Seu esplendor e da Sua beleza.

Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. (6:2)

Agora, eu não sei se Jesus está exagerando aqui ou não. Eu nunca ouvi falar de alguém que contratou uma banda para ir em frente, enquanto ele leva a sua oferta para igreja, e quando essa pessoa está prestes a dar a sua oferta, alguém se põe em pé e toca um trompete, e então você vem à frente e faz a sua oferta.

Entretanto, eu já vi cultos onde esses evangelistas falavam: “Deus me revelou, que tem 15 pessoas hoje aqui que vão dar dois mil reais para o meu ministério. Abençoem a Deus! Aleluia! Eu quero que essas 15 pessoas, que Deus está falando nos seus corações agora, se coloquem de pé e dêem os dois mil reais”. Eles assediam as pessoas até que: “Louvado seja Deus, tem um irmão ali atrás. Glória a Deus, irmão, aleluia”. E esse irmão, de pé, com um cheque na mão, e o evangelista correndo até ele para pegar o cheque, mostrando que ele pessoalmente é quem quer receber. “Eu pessoalmente vou até aí receber”. Enfim, uma alma muito gananciosa.

Agora, no que diz respeito a Deus, você não receberá nenhuma recompensa pela oferta desses dois mil reais, que você deu. Você já recebeu a sua recompensa, porque, de uma certa forma, você fez tocarem a trombeta. Você fez uma grande demonstração pública da sua oferta e todo mundo sabe agora como você é generoso. Você ficou de pé. Você recebeu o aplauso das pessoas. Apenas absorva isso, porque essa é a única recompensa que você vai receber. Agora, para mim, é muito triste e trágico, que existam pessoas que na prática encorajam pessoas a ofertar, usando esse tipo de motivação, porque mesmo que o dinheiro vá para elas, usando isso como a sua real motivação, elas roubaram essas pessoas da recompensa que Deus daria a elas pelas ofertas que fizeram. E esses evangelistas são os culpados disso. Eles deviam saber disso. E freqüentemente as ovelhas são tolas e não têm muito conhecimento, mas essas pessoas que recebem dinheiro dessa forma sabem mais e por isso são responsáveis. O Senhor disse que nós não deveríamos ofertar fazendo um alarde com uma fanfarra, para sermos vistos pelos homens. Não devemos fazer desfiles, não devemos fazer grande caso por aquilo que ofertamos a Deus.

Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita;
(6:3)

Simplesmente oferte. Não crie caso.

Para que a tua esmola seja dada em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, ele mesmo te recompensará publicamente. (6:4)

Assim, você deve ofertar de maneira simples, com simplicidade. A nossa oferta a Deus, Paulo nos diz na epístola aos Coríntios, nunca deve ser feita por constrangimento ou pressão. Nós nunca devemos ser pressionados a ofertar a Deus. Deus não quer que as pessoas ofertem motivadas por pressão. “Aqui está o nosso comitê de finanças, indo de porta em porta, falando sobre um plano anual de contribuição para a igreja”.

E ali estão pessoas importantes; um banqueiro, um advogado e um médico. E eles estão sentados e eu estou numa posição muito desconfortável, porque eu tenho que fazer um comprometimento anual com a igreja. E todos eles saberão quanto eu vou dar. E eu não quero parecer um avaro. O que eu posso fazer? E sob pressão eu digo: “Bem, eu acho que esse ano eu vou fazer um esforço e dar dois mil reais por mês para a igreja”. E eu ouço o banqueiro fazendo “ahã”, dois mil reais... “Você sabe, nós realmente queremos adicionar algumas programações novas à igreja esse ano, por isso a gente precisa muito de você”. “Bem, talvez eu possa dar 2400 reais”.

E aí chega o primeiro mês, e eu devo dois mil reais e “ah, não, eu não tenho como dar isso. Mas eu tenho que dar. Eu prometi que daria”. E todo mês eu passo a maior dificuldade para honrar o meu compromisso, e eu só reclamo e fico chateado por isso. Ei, Deus não aprecia nada que seja dado a ele e que reclamemos sobre isso. É muito melhor não dar nada, do que dar e reclamar. Deixe eles pensarem que você é mão fechada, deixe eles pensarem que você não é caridoso, deixe eles pensarem o que quiserem, mas não oferte a Deus por causa de pressão.

Paulo disse: “Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria” (2 Coríntios 9:7). O que você puder ofertar ao Senhor com alegria, oferte. O que você não puder dar a Deus com alegria, fique para você. Deus não quer e nem precisa que você faça isso. E assim, dar ao Senhor deve ser sempre algo pessoal, algo entre o Senhor e a nossa família, e é algo que fazemos porque amamos o Senhor e somos motivados por esse amor, mas não estamos procurando por reconhecimento dos homens ou buscando receber elogios pela nossa generosidade e ofertas a Deus.

Agora, tem a questão dos envelopes dos dízimos. Essa é uma necessidade imposta pelo governo do nosso país. Eu não acredito que nós devemos pagar mais impostos do que o correto. Eu acho que devemos pagar o que é correto, mas não acho que devemos pagar mais do que é devido. E por isso, por causa do imposto de renda, nós ofertamos em cheque ou preenchemos um envelope para caso a receita federal nos questione sobre as nossas doações. Mas esses arquivos são extremamente confidenciais. Eles ficam entre você e Deus. E nós enviamos para vocês o seus recibos no fim do ano e isso é algo que apenas você e o Senhor sabem. Nem eu sei. Eu não mexo nesses arquivos. Eu não estou preocupado. É algo entre você e Deus e é algo totalmente pessoal. E nós queremos manter a oferta da forma mais pessoal possível.

Assim, quando você ofertar, faça com simplicidade, faça isso com um coração alegre e que seja motivado pelo amor do Senhor e não pelo desejo de ser visto pelo homem.

E, quando orares, (6:5)

Há uma forma correta e uma forma errada de se orar.

E, quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. (6:5)

Agora, oração era algo muito importante na vida de um judeu. Duas vezes por dia ele tinha que fazer suas preces, formadas por três seções do Velho Testamento, começando com Deuteronômio 6: “Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças”. E ele tinha que dizer isso, tinha que ser a primeira coisa de manhã e a última coisa à noite. Ele tinha que dizer isso antes das nove da manhã e antes das nove da noite. Ele fazia essa prece duas vezes por dia.

E então havia o segundo tipo de oração, que era formada na verdade por outras 18 preces, e mais tarde eles adicionaram mais uma prece. Havia essas 18 orações que eles tinham que memorizar quando criança, e tinham que orar três vezes por dia: nove da manhã, meio dia e três da tarde.

Agora, porque eles tinham que fazer essas mesmas orações todos os dias, de manhã, de tarde e à noite, isso se tornou um costume, como qualquer outra coisa que fazemos por hábito. Isso se tornou algo que, para muitos deles, era sem sentido. Era uma obrigação. “Eu sou obrigado a fazer isso”, e então você faz essas 18 orações o mais rápido possível. É um peso. Eu tenho que executar essa tarefa, são nove da manhã, e lá vamos nós. E daí você corre por todas elas. E depois é meio dia, hora de orar de novo, e você faz as 18 orações.

Agora, com isso em mente, haviam aqueles que se programavam para estar às nove da manhã num lugar público na rua. “Nove horas, puxa, hora de colocar o meu xale de oração”. Eles se cobrem com esse xale e fazem as 18 orações. E todo mundo diz: “Que coisa maravilhosa! Isso não é lindo? Ele pára no meio da sua agenda apertada, no meio da rua, para fazer essas 18 orações. Ele deve ser muito espiritual”.

E é possível que enquanto você está lá fazendo as suas 18 orações, você pense: “Eu sei que eles estão todos olhando para mim e sabem como eu sou espiritual. Eles sabem que eu sou um homem santo. Isso é ótimo! Todo mundo sabe como eu sou glorioso. Senhor, eu te agradeço por isso”.

Agora, tudo o que a gente faz repetida e constantemente, as mesmas palavras podem se tornar vazias. Nós estabelecemos esses padrões e tudo o que temos que fazer é ligar o piloto automático e começar a falar sem mesmo ter que pensar. “Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino...”. Você aperta o botão e vai automaticamente. É como puxar a corda daqueles bonecos falantes. É algo que está programado em você. E você pode apenas falar essas

palavras e estar pensando sobre um coisa totalmente diferente. Eu não tenho que pensar no que eu estou falando, porque posso recitar as palavras de cor. E por isso se tornam vazias, apenas repetições. Por isso, quando eu oro, eu não devo buscar um lugar de destaque e visibilidade, para que todos vejam que eu sou um homem de oração.

Eu ouvi falar sobre a reputação de um pastor. Todo mundo dizia que ele era um homem de oração. E eu estava curioso para conhecê-lo, porque eu tinha ouvido dizer que ele era um homem de oração. E aconteceu que eu estava ministrando num acampamento de verão e ele também estava no mesmo acampamento. E eu descobri como ele conquistou a fama de ser um homem de oração. Toda manhã, às 6h, de lá da capela, você podia ouvir esse homem orando, de qualquer parte do acampamento você podia ouvi-lo orando. E das 6 as 7, você podia ouvir a sua oração lá na capela, clamando ao Senhor.

E eu já me perguntei bastante isso, será que Deus quer que nós tenhamos a reputação de homens de fé? Não é melhor seguirmos as Escrituras?

Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente. (6:6)

Eu não ficaria surpreso, mas a recompensa que esse homem recebe por causa da sua vida de oração não é o fato de ele ter uma tremenda reputação de ser um homem de oração. E ele ama essa reputação e tem feito de tudo para mantê-la viva, orando de tal maneira que todos percebem que ele está orando.

Agora, nós temos que tomar cuidado com a intenção. Mesmo na oração, o que eu oro é testado pela intenção. Tiago disse: “Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites” (Tiago 4:3). Em outras palavras, é possível que eu tenha uma intenção errada por aquilo que eu estou orando. Intenção é algo muito importante. É por isso que a Bíblia disse: “Examine-se, pois, o homem a si mesmo... Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados” (1 Coríntios 11:28, 31). E é bom nos examinarmos, “por que eu fiz aquilo?”

Agora, eu nem sempre sei. É possível que eu engane a mim mesmo. E Davi, se dando conta da possibilidade de enganar a si mesmo em relação as suas motivações pessoais, disse ao Senhor: “Senhor, tu me sondaste, e me conheces. Tu sabes o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento... Tal ciência é para

mim maravilhosíssima; tão alta que não a posso atingir” (Salmo 139:1,2,6). E ele conclui o Salmo dizendo: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno” (Salmo 139:23-24).

“Deus, tu me sondas, me mostras, revelas o que há no meu coração, porque eu posso estar enganando a mim mesmo”. Mas eu não consigo enganar a Deus, pois Ele sonda os corações. Ele conhece as motivações que estão por trás de tudo o que eu faço. E Deus sabe que eu não quero desperdiçar o meu tempo. Se for para fazer isso, eu quero fazer com a motivação correta e eu quero receber as recompensas do Senhor por fazer isso.

E assim, nas nossas orações, tenham cuidado para que não oremos, buscando atrair a atenção para nós mesmos ou tentando impressionar as pessoas para que nos vejam. Tome cuidado para não orar apenas para impressionar as pessoas. Oração não é para impressionar as pessoas, mas para impressionar a Deus. “Quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente”.

A segunda negativa é,

E, orando, não useis de vãs repetições, (6:7)

Como eles faziam naquele época.

como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos. (6:7)

Não é o tamanho da oração, nem o tempo, ou quantidade de tempo que você passou orando que torna a oração válida. As orações mencionadas na Bíblia são bem curtas na verdade. Muitas vezes nós pensamos que a nossa oração só é ouvida depois de oras de joelho, mas isso não é necessariamente verdade. Não há sentido em apenas preencher o tempo com frases de efeito vazias quando falamos com Deus. Quando você falar com Deus, sente-se, converse com Deus, derrame o seu coração, abra o seu coração para ele, coloque tudo diante dele e seja breve e conciso.

Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes. (6:8)

Oração não é um momento onde eu vou informar a Deus de tudo que está dando errado na minha vida hoje. Deus sabe de tudo que deu errado. Eu não preciso recitar essas coisas ou passar uma longa lista do que eu preciso. Deus as conhece, antes

mesmo de eu começar a pedir. E assim, não use vãs repetições apenas para preencher tempo. Os ignorantes pensam que serão ouvidos por muito falarem, mas não é por muito falar.

Agora, Jesus nos deu uma oração modelo. É muito triste que muitas pessoas tenham pego esse modelo de oração e a estejam usando em vãs repetições. E assim elas repetem essa oração várias e várias vezes, e são incentivadas a fazerem isso, de acordo com as suas penitencias, tantas ave Marias e tantos Pai nossos, que não passam de vãs repetições. Justamente aquilo que Jesus criticou. Essas pessoas continuam pensando que serão ouvidas por muito falarem. Não, elas não serão.

E apenas repetir a oração do Pai nosso de memória não tem valor algum. Há um valor tremendo se você a fizer lentamente, frase por frase, e realmente pensar nela e meditar nela. Mas, basicamente, Ele nos deu um modelo de oração. E quando Ele nos deu esse modelo de oração – primeiro, oração sempre é dependente de relacionamento, e por isso é importante que a oração comece expressando relacionamento.

Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, (6:9)

E se Ele não for o seu Pai, então você não tem direito de clamar por Ele.

O homem cego disse aos fariseus, quando eles o estavam questionando sobre a sua cura. Ele disse: “Ele pôs-me lodo sobre os olhos, lavei-me, e vejo (...)”. “Chamaram, pois, pela segunda vez o homem que tinha sido cego, e disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador” (João 9:15,24). Isso não é algo maravilhoso? Aqui está um homem que ninguém sabe nada sobre Ele, mas que está abrindo os olhos dos cegos. Ele está fazendo as obras do Messias. E eles ficaram bravos com o homem. O homem disse: “Nós sabemos que Deus não ouve as orações dos pecadores. Ele deve estar fazendo alguma coisa certa se Deus está respondendo suas orações.

Agora, perceba que isso não é necessariamente uma verdade bíblica. Esta é uma declaração de um homem que era cego aos fariseus, porque na verdade Deus ouve sim a oração dos pecadores. Pelo menos uma oração: “Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador”. E graças a Deus que Ele ouve essa oração. E ainda Davi falou: “Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá” (Salmo 66:18). Essa é uma verdade divina. “Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar... Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus” (Isaías 59:1,2). E isso é uma verdade divina. O pecado separa o homem de Deus.

Entretanto, há relacionamento envolvido em oração. E é o relacionamento de um filho com o seu Pai. E eu sou filho de Deus, através da minha fé em Jesus Cristo. E por isso eu posso dizer “Pai”.

Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; (6:9)

A palavra “santificado” aqui pode também ser traduzida como “reverenciado”. Vocês sabem que os judeus tinham um alto respeito pelo nome de Deus. Na verdade, eles tinham tanto respeito pelo nome de Deus, que chegaram a um ponto onde achavam que os seus lábios não eram dignos de pronunciar o nome de Deus. Por fim, eles chegaram a pensar que as suas mentes não eram dignas nem mesmo de pensar no nome de Deus. E assim, os escribas, enquanto copiavam as escrituras, chegando no nome de Deus, ao invés de escrever as vogais, eles apenas escreviam as consoantes: YHWH. Tente pronunciar isso. Sem as vogais, você não sabe como é pronunciado. E até hoje nós não sabemos como pronunciar o nome de Deus.

Mas antes dos escribas escreverem as letras YHWH em seus manuscritos, eles iam, tomavam banho, colocavam roupas limpas, pegavam uma caneta nova, a mergulhavam em tinta nova, para então escrever essas consoantes. E imagine numa passagem onde o nome do Senhor aparece cinco ou seis vezes. E mesmo assim, isso se tornou uma tradição entre eles, de que sempre se lavariam e colocariam roupas limpas para então escreverem as consoantes YHWH. Agora, se o nome era pronunciado Jeová ou Yahweh, nós realmente não temos certeza. Muitos estudiosos pensam que era Yahweh. Mas a pronúncia do nome de Deus se perdeu como resultado dessa tradição entre os judeus. Mas eles realmente estimavam o Seu nome de uma maneira grandiosa.

O salmista Davi declarou: “Santo e tremendo é o seu nome” (Salmo 111:9). Aqui, basicamente, a mesma coisa está sendo dita na oração do Senhor. “Santificado ou reverenciado seja o Seu nome”. Agora, quem é que teve a idéia de chamar um homem de reverendo. Eu realmente não me considero como reverendo. Eu não acho que haja alguma coisa de reverente no meu nome. Mas é lamentável. As pessoas começam a me chamar de reverendo Chuck Smith, e então você percebe que elas querem te inflar, dizendo: “Reverendo Chuck Smith”. E as pessoas começam a dar esse monte de títulos aos homens. Como isso é triste! Por isso eu não dou a mínima para títulos.

O nome do Senhor é tremendo, é santo, e de ninguém mais. Agora, muitas pessoas aceitam os títulos em ignorância e não reconhecem isso. Muitas pessoas, quando

escrevem para mim, colocam “Caro Reverendo Smith” ou somente “Reverendo Smith”. Eu dou risada e sei que elas realmente não me conhecem, porque eu não me considero um reverendo, mas eu definitivamente reverencio a Deus e eu reverencio o Seu nome, mas não há nada de reverente no meu nome. E por isso eu não me importo com essas coisas, mas é algo que as pessoas começam e carregam consigo. É uma exaltação do homem e eu não acredito na exaltação do homem. Eu acredito que carne alguma deva se gloriar diante da Sua presença. Vamos exaltar o Senhor. Vamos reverenciar e santificar o Seu nome, não exaltar os homens. Porque aquele que se exaltar será humilhado pelo Senhor.

Assim, reconhecimento é o próximo tópico. Primeiro de tudo, relacionamento: “Nosso Pai”. Agora, reconhecimento: “Que estás nos céus, santificado seja o vosso nome”. Santo e tremendo é o Seu nome. Eu estou falando agora sobre o Deus que criou o universo. Ele disse em Jeremias: “Eis que eu sou o Senhor, o Deus de toda a carne; acaso haveria alguma coisa demasiado difícil para mim?” (Jeremias 32:27). Eu preciso lembrar que quando eu oro, porque freqüentemente quando eu oro, eu levo comigo as minhas próprias limitações. Essas coisas são muito difíceis para mim. É demais para mim. E muitas vezes eu estou disposto a carregar essa sensação de derrota ou sobrecarregado para a minha vida de oração com Deus, como se eu estivesse sobrecarregado. E isso certamente sobrecarregará a Deus também.

E assim, reconhecer com quem eu estou falando durante as minhas orações é muito importante. Nós lemos em Hebreus: “Porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe” (Hebreus 11:6). Que Ele o quê? Que Ele existe e é o Deus eterno que vê como Jesus falou, que tem o conhecimento que Jesus falou, que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos” (Efésios 3:20).

Agora, “Santificado seja o vosso nome” é na verdade um pedido. Jesus está orando para que o nome de Deus seja reverenciado e estimado ou santificado pelos homens.

Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; (6:10)

Mais dois pedidos. Os três primeiros pedidos se referem a Deus. Eles não se referem a mim. Em oração, a minha principal motivação deve ser o desejo de ver a vontade de Deus se cumprir. É errado pensar em oração como uma forma de conseguir que os seus desejos se realizem. Deus nunca quis que oração fosse um meio pelo qual as minhas vontades sejam atendidas. Deus quer que a oração seja um meio pelo qual eu

possa trabalhar em cooperação com Ele, para que a Sua vontade seja feita nesse planeta rebelde. E uma oração de verdade começa com Deus. O propósito e o plano de Deus; oração não tem a função de mudar os propósitos de Deus.

Eu creio que todas as coisas corretas pelas quais já orei e recebi, Deus já as tinha em Seu propósito e em Seus planos, para me dar-las antes mesmo de eu começar a orar. Você pode dizer: “Por que devemos orar então?” Porque Deus me deu livre arbítrio. Deus me deu a capacidade de escolha e Deus honra a minha escolha e nunca violentará o meu livre arbítrio. Deus apenas fará por mim, o que eu estou desejoso que Ele faça por mim. Portanto, a oração abre a porta para Deus fazer por mim aquilo que Ele planejou e sempre quis fazer, mas nunca faria contra a minha vontade.

Jesus disse aos Seus discípulos, no capítulo 15 de João: “Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda” (João 15:16). Deus quer te abençoar, Ele quer agir por você, mas Ele não cruzará ou violará o seu livre arbítrio, que Ele mesmo deu a você. Mas oração abre a porta para Deus fazer por você aquilo tudo que Ele sempre quis fazer por você, mas Ele não violará ou desprezará o seu direito de escolha.

Assim, oração se começa com Deus, os propósitos de Deus. E a verdadeira motivação da oração não é “seja feita a minha vontade”, e é isso que os pregadores de hoje, que se tornaram tão populares na televisão e no meio cristão têm ensinado. E essa é a tragédia nos círculos evangélicos devido à falta de profundidade teológica. As pessoas são tão rasas e saem à procura de todo e qualquer novo vento de doutrina. Assim como a artimanha dos homens que saem por aí divulgando novos conceitos e todo mundo os segue. E agora é aquela mesma velha história de que oração é como pegar um cetro na mão e governar o mundo. Você exige que Deus faça isso e insiste e pressiona e ora e acredita que Deus tem que fazer tudo o que você pedir. De jeito nenhum!

Deus não é o gênio da lâmpada, que tem a obrigação de atender os seus desejos. Ele é o Senhor soberano do universo e está no controle de todo o universo. E me permita dizer que eu agradeço a Deus por todas as minhas orações não atendidas. Eu faria um enorme estrago nesse mundo se Deus tivesse atendido todas as minhas orações, porque eu estava orando por coisas que eu não compreendia totalmente, porque eu só conseguia enxergar parcialmente. E eu tinha certeza que sabia de tudo, mas apenas tinha um conhecimento parcial. E eu estava orando de acordo com o meu

conhecimento parcial e quando eu alcancei o conhecimento completo, eu disse: “Puxa! Graças a Deus que Ele não respondeu aquela oração, porque eu estaria bem encrocado agora”. Deixe o Senhor ser soberano, deixe Deus ser Deus. Honre-o como Deus e perceba que a verdadeira motivação para oração não é a de alcançar os meus desejos, mas que a vontade dele seja feita. “Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”.

Sim, eu tenho necessidades e, sim, é correto e apropriado que eu peça a Deus pelas minhas próprias necessidades. E aqui nós temos as petições que lidam com as nossas próprias necessidades.

O pão nosso de cada dia nos dá hoje; (6:11)

Essas provisões que são tão essenciais para a vida e para o sustento da vida.

E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; (6:12)

E perdão é algo tão importante. Perceba que o primeiro aqui lida com o presente. São as minhas necessidades presentes, “nos dá hoje”. O segundo lida com o passado, o perdão. São aquelas coisas que eu fiz de errado até esse momento. “Perdoa-nos as nossas dívidas” lida com o passado e na seqüência,

E não nos conduzas à tentação; mas livra-nos do mal; (6:13)

Isso está no futuro. Deus, “Senhor, assumo o controle e guia a minha vida pelo futuro”. E assim esses pedidos, eles lidam com o passado, presente e futuro. Eles lidam com as minhas provisões, com o meu perdão, com o meu direcionamento e com a minha liberdade, esses são os pedidos pessoais. E esses são os principais pontos que eu preciso apresentar a Deus em relação a minha vida pessoal: a provisão, o perdão, direção e libertação.

E então o foco da oração volta mais uma vez para Deus.

porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém. (6:13)

Agora, oração na verdade têm três formas. Oração é adoração. Oração é apenas aquela noção e temor da grandeza e glória de Deus. E essa é uma parte importante da oração, apenas adorando o Senhor pelo o que Ele , não pedindo as coisas para Ele, mas apenas adorando ao Senhor, por eu estar ciente e consciente da Sua grandeza, e da Sua glória e do Seu poder. É aquela sensação que você sente quando você olha para aquele céu totalmente azul. Oh, Deus é tão grandioso. Ele é tão vasto. E essa

noção e consciência e temor da grandeza de Deus. É a mesma sensação que você tem quando você olha para uma linda flor. Deus é tão lindo nas suas criações. É aquela admiração quando você vê uma criança nascer. Ele é tão sábio no Seu design das diferentes formas de vida. Adoração. Mas oração é também uma petição. Num sentido estrito, oração também é pedir a Deus pelas minhas próprias necessidades. Mas na sua terceira forma, oração é intercessão, quando estou buscando e pedindo a Deus pelas necessidades de um mundo perdido.

E todos esses três aspectos estão nesse modelo de oração apresentado por Jesus. “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”, uma intercessão pelo reino. “O pão nosso de cada dia nos dá hoje”, uma petição pelas minhas próprias necessidades. “Teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre”, uma admiração da grandeza de Deus, uma adoração. Perceba que a oração começa com adoração e termina com adoração. Agora, nós geralmente pedimos primeiro, para depois intercedermos, mas nesse modelo de oração, nós temos intercessão primeiro e depois petição. Eu não acho que a ordem seja importante, mas eu acho que esses três tipos devem ser seguidos quando nós oramos. Eu acredito que nós devemos passar um tempo adorando a Deus. Eu acho que devemos passar um tempo intercedendo e eu acho que nós deveríamos passar um tempo pedindo a Deus pelas nossas necessidades individuais.

Agora, é interessante que nessas várias petições que nós fazemos, os pedidos por perdão estão condicionados a nossa atitude de perdoar. “Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores”. E imediatamente surge então a questão: isso são obras? O meu perdão está condicionado a eu perdoar outros? E se ‘sim’, então o meu perdão depende de obras? E então você tem um problema teológico complicado. O que Jesus fala sobre isso?

Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas. (6:14-15)

Agora, você quer que eu mude isso? Você quer que eu seja responsável por mudar as palavras de Jesus? Você pode dizer: “Mas eu não estou entendendo”. Espere um pouco, Ele não te chamou para entender. Ele te chamou para crer. E eu acredito que é vital que nós entendamos a importância do perdão e que não devemos perdoar como uma questão puramente matemática como Pedro pensou: “Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?” Eu tenho certeza que

Pedro estava pensando que ele estava crescendo em graça, quando ele sugeriu sete vezes, o fato dele concordar em perdoar uma mesma pessoa sete vezes. Mas Jesus lhe disse: “Não te digo que até sete; mas, até setenta vezes sete” (18:21-22). Quatrocentas e noventa vezes. Ai, ai, ai, Senhor.

Agora, perdão não é uma questão de matemática. Jesus sabia que ele perderia as contas antes dele chegar as 490 vezes e perceber que é apenas uma questão do espírito do filho de Deus. Tendo sido perdoado por tantas vezes, cabe a mim perdoar também. E Jesus fez uma ilustração muito interessante, na qual ele usa, como freqüentemente Ele fazia, o lúdico para ilustrar o Seu ponto.

Havia um certo homem que devia 30 milhões de reais ao seu senhor. E o seu senhor o chamou e disse: “O seu tempo para pagar esse empréstimo se esgotou. Pague o que você me deve”, e ele respondeu: “Mas eu não tenho como pagar. Eu não tenho como fazer isso agora. Dá-me um pouco mais de tempo”. O seu senhor disse: “Sabe de uma coisa, esqueça isso. A sua dívida está cancelada”. Este servo então foi embora e pegou um outro servo que devia 50 reais para ele e começou a enforcá-lo, dizendo: “Você vai me pagar agora o que me deve”. E o outro respondeu: “A minha esposa está doente e eu estou pagando as dívidas com os médicos. Eu não tenho o dinheiro agora, mas me dá um pouco mais de tempo e eu vou te pagar”. “De jeito nenhum! Você já esgotou o seu tempo”. E então ele chamou o xerife, que levou o pobre homem para a prisão dos devedores.

Mas o senhor daquele servo ouviu o que ele havia feito e o chamou e disse: “Quanto mesmo você me devia?”, e ele respondeu: “30 milhões de reais”. E o seu senhor disse: “Eu não perdoei a sua dívida?” “Sim”. “Então como é que eu ouvi que você colocou outro servo na cadeia para devedores por causa de uma dívida de 50 reais?” E então ele chamou o xerife e disse: “Coloque ele na prisão até que pague o último centavo. (18:23-24)

E aqui, mais uma vez Jesus está enfatizando o fato de que você já foi perdoado por tantas e tantas vezes, e quem é você para guardar uma dívida contra o seu irmão? E tendo sido perdoados, nós esquecemos, e se nós perdoarmos, então somos perdoados. Eu não tenho a mínima intenção de modificar a afirmação de Jesus Cristo. Eu apenas pretendo seguir isso, sendo perdoador e sendo perdoado. Deus me ajude, porque isso é contra a minha natureza. A minha própria natureza quer dar o troco. A minha natureza quer tomar conta de tudo. A minha natureza não quer apenas perdoar.

Se alguém pega um chave e risca toda a lateral do meu carro, eu não quero perdoá-la, seja lá quem for. Alguém roubou dois ternos do meu carro e eles estavam sujos. Eu ia levá-los para lavar. E o que eles podem fazer com um terno do meu tamanho? Eu não sei, mas de qualquer maneira eles os roubaram. Eles estavam no meu carro porque eu ia levá-los para a lavanderia e eu não sei quem fez isso. Mas vocês podem ver, a minha própria natureza não quer perdoar. Eu quero colocar as minhas mãos na pessoa que riscou o meu carro com a chave. E mesmo assim eu agradeço a Deus porque Ele colocou no meu coração o Seu Espírito. E vocês sabem, um dia todas as coisas materiais queimarão mesmo.

E há um certo preço que você tem que pagar pelo fato das pessoas conhecerem você. E quanto mais pessoas te conhecem, mais pessoas odeiam você. Em termos percentuais, sempre haverá um percentual de pessoas que vão te odiar. E assim, quanto mais exposição você ganha, mais inimigos você vai criar. E eu acho que alguém viu a placa da Calvary no meu carro e disse: “Pode deixar, nós vamos dar um jeito no carro dele”. Precisa ser uma pessoa muito má para causar esse tipo de dano, motivada por rancor e raiva, mas eu tenho que perdoar. Eu não posso, eu não posso deixar isso me aborrecer. Eu não posso deixar que isso me consuma por dentro, por que sabe o que pode acontecer? Eu vou só ficar pensando nisso, fissurado, ficando cada vez mais nervoso. Você sabe muito bem como é.

Nós temos pequenas glândulas que começam a produzir substâncias químicas que começam a nos devorar, a nos destruir de dentro para fora. É importante, Jesus sabia que era importante, perdoar, que não devemos ser amargos, que não devemos guardar estes sentimentos de rancor ou animosidade ou raiva dentro de nós, porque Jesus conhecia o nosso sistema químico. E Ele conhece essas substâncias, essas substâncias destrutíveis, que são criadas pelas minhas glândulas, quando tenho esses pensamentos rancorosos, com raiva, sedento por vingança.

E assim, é pelo seu próprio bem que você deve perdoar, que você não guarde na sua mente más intenções contra alguém que fez algo de errado para você no passado. É muito trágico que pessoas tenham se destruído fisicamente por não perdoar, por causa do rancor que guardam. Apenas perdoe!

Agora, a terceira obra de justiça era a de jejuar. E mais uma vez, há uma forma correta e uma forma errada de praticá-la.

E, quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque

desfiguram os seus rostos, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto, Para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente. (6:16-18)

Mais uma vez, não chame atenção para si mesmo ou não faça isso para causar admiração nas pessoas, porque você é tão espiritual, porque você jejuava. E eu costumava jejuar muito no começo do meu ministério. Obviamente, eu não jejuo muito mais.

Mas logo no começo do ministério, muitas vezes eu estava de jejum e saia para atender a congregação e uma das senhoras me ofereciam um pedaço de bolo caseiro. Mas eu estava jejuando há dois dias e o que você vai fazer? Bem, muito obrigado mas eu estou jejuando. Não, eu quebrava o jejum e comia o bolo, porque se eu contasse que estava fazendo jejum, eu teria a minha recompensa ali de qualquer jeito. E eu não estava procurando a recompensa dos homens. Eu queria receber a recompensa de Deus. E quando lhe oferecem algo para comer, se eu conseguisse não comer, eu não comeria, mas quando as pessoas assam um bolo, você não consegue sair fácil assim. Elas querem a recompensa delas: “Esse bolo está delicioso”.

Agora, Jesus avança para uma área diferente nesse sermão, ao falar conosco sobre os nossos tesouros. E basicamente, de forma negativa.

Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; (6:19)

Anos atrás houve um grande movimento, onde as pessoas estavam comprando ouro e prata. E elas criaram, por causa das suas compras, uma demanda, um preço artificial. Por causa da inflação, eles começaram a comprar ouro e prata como uma proteção contra inflação. E as pessoas eram incentivadas a comprarem ouro e prata como um proteção contra a inflação. E havia um grupo de pessoas que estava disposto a aceitar os fracos dólares que as pessoas tinham e vender para elas ouro e prata em troca dos seus dólares sem valor, ou dos dólares que em breve não seriam bom para nada. E essas pessoas que aceitavam esses dólares eram tão generosas.

Eu sempre ficava um pouco desconfiado do porquê que eles aceitavam esses dólares tão defasados e me davam ouro em troca. Se o ouro se tornaria tão valioso e o dólar não serviria para nada, por que eles então seriam tão legais em aceitar os meus dólares sem valor pelo seu ouro? E o pior que eles eram, mas eu não comprei nenhum

ouro, porque está escrito em Tiago: “Agora vós, ricos, chorai e pranteai”, falando sobre os últimos dias, “por vossas misérias, que sobre vós hão de vir. O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós” (Tiago 5:1,3). Mas agora, o seu ouro e a sua prata estão enferrujados. Não valem mais nada.

Agora, a se eles tivessem lido essa passagem! Como eles choraram quando o mercado da prata quebrou e eles perderam bilhões de dólares.

O senhor diz: “Olha, não ajuntem tesouros na terra. O valor do ouro está para cair, o valor da prata também. A traça e a ferrugem consomem tudo e ladrões podem arrombar e roubar”.

Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. (6:20)

Agora, Ele tem um motivo para dizer isso. Por que você deveria juntar tesouros no céu ao invés de aqui na terra? Essa é a razão,

Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. (6:21)

Se você juntar tesouros na terra, então o seu coração estará nas coisas materiais desse mundo. Se você juntar tesouros no céu, então o seu coração estará nas coisas do céu, nas coisas espirituais. Agora, um é temporal e outro é eterno. E se você juntar tesouros na terra, eles são, na melhor das hipóteses, temporários. Mas se você juntar tesouros no céu, eles são eternos, para sempre.

Jesus deu uma parábola muito interessante que é bem difícil para as pessoas entenderem e nós a veremos quando chegarmos em Lucas. É sobre um homem que ia ser mandado embora do seu trabalho e que era o contador do seu chefe. Um dia, ele chamou as pessoas que deviam para o seu chefe e disse: “Quanto você deve para o meu chefe?” “Cem potes de azeite”. “Então deixe eu mudar a sua conta. Você deve apenas 50 potes de azeite agora”. “Você, quanto você deve para o meu chefe?” “Cem tonéis de trigo”. “Aqui, peque a sua conta e escreva 80”. E ele chamou todos os devedores e reduziu as suas contas, porque ele sabia que em duas semanas ele não teria mais emprego.

Assim, quando ele não tivesse mais emprego, ele podia sair e dizer: “Ei, você se lembra daquela conta que eu cortei pela metade? É que eu estou precisando de um pouco agora”. E essas pessoas se sentiriam obrigadas a ajudá-lo pelo que ele fez.

Agora, Jesus disse: “O senhor elogiou o administrador desonesto, porque agiu astutamente. Pois os filhos deste mundo são mais astutos no trato entre si do que os filhos da luz” (Lucas 16:1-8).

Você percebe que ele estava usando a sua posição atual para estabelecer o seu futuro. Jesus está lhe dizendo a mesma coisa. Use o presente para estabelecer o futuro. Aproveite-se do presente, porque você não pode adicionar nada a sua conta espiritual depois de morto. Eu quero dizer que os tesouros que você acumula no céu através daquilo que você está fazendo agora, e depois que você morrer, você não pode dizer: “Senhor, eu quero deixar tudo o que eu tenho para Ti quando eu morrer”. Mas tudo o que eu tenho pertence ao Senhor, mas Ele permite que eu use. E eu acabo usando tudo e não sobra mais nada.

Mas o Senhor diz: “Acumulem tesouros no céu, aproveitem o agora para fazer isso; ajuntem tesouros para vocês mesmos no céu”. E o motivo é que “onde está o seu tesouro, ali estará também o seu coração”.

A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz; Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas! Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom. (6:22-24)

Tudo isso tem a ver com juntar tesouros no céu. Se você serve a Mamom, se o seu coração está nisso, se a sua vida tem sido dominada pelas suas posses, você também não pode ser um servo de Deus. Você não pode servir a Deus e a Mamom. Você não pode ter dois senhores. Você começará a negligenciar um deles com o tempo. Você amará um e odiará o outro. Você não pode servir a Deus e a Mamom. O homem vem tentando isso, mas a gente não consegue.

Agora, o Senhor fala conosco sobre as preocupações.

Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos (6:25)

A idéia aqui é a de não ficar preocupado.

Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestuário? (6:25)

Primeiro de tudo:

Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas? (6:26)

E aqui Ele está nos dizendo: “Não se preocupem. Olhem para os pássaros. Ele não semeiam, eles não colhem e nem ajuntam em celeiros”. Agora, o Senhor não está defendendo que nós não devamos plantar e colher, ou que não devamos trabalhar, isso não é o que Ele está dizendo. E também não devemos ser totalmente passivos em relação as nossas necessidades. Você não vê um passarinho parado sobre um poste com a sua boca aberta apenas esperando que uma mosca entre nela. Ele está ativo. Ele desce até o chão e procura por larvas e as come quando as encontra. Ele não é totalmente passivo e o Senhor não está ensinando aqui uma total passividade, que você pode apenas ficar sentado, que não precisa fazer nada e que Deus tomará conta de você. Isso não é bíblico!

Paulo diz que se você não trabalhar, você não deveria comer (2 Tessalonicenses 3:10). E o Senhor nos deu a força e a habilidade necessárias para trabalhar, e como diz a minha neta: “Deus me deu um cérebro e quer que eu o use”. E Deus nos deu capacidade e quer que nós a usemos. Mas não se preocupe, não tema. Não diga: “O que vamos fazer? Como vamos pagar? O que vamos fazer?” Não se preocupe com essas coisas, porque o seu Pai sabe que você precisa dessas coisas e Ele também é quem cuida das aves do céu.

Agora, se o seu Pai toma conta das aves do céu, é claro que Ele tomará conta de você também, Ele é o seu Pai. Você é mais importante para Ele do que os pássaros. E assim se o seu Pai se certifica que os pássaros estão se alimentando, você pode ter certeza que o seu Pai lhe alimentará também. Então não se preocupe com isso.

E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado [que é cerca de 45 centímetros] à sua estatura? (6:27)

“Eu estou tão preocupado em ser baixinho. Eu queria tanto ser alto”. E quem de vocês, por apenas se preocupar ou ficar sentado querendo que aconteça, consegue acrescentar 45 centímetros a sua altura? Não dá para fazer isso. O Senhor está dizendo aqui que a preocupação não tem valor. Não há valor em se preocupar. Por que se preocupar?

E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos [por que se preocupam]? (6:28)

A propósito, a minha esposa está aqui?

Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam; (6:28)

Agora você tem a idéia de quando as mulheres fiavam para fazer a sua própria linha. Elas faziam o seu próprio tecido. Jesus disse: “Olhem para os lírios do campo, eles não trabalham, não ficam fiando”.

E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. (6:29)

Ou seja, Salomão, com toda a sua riqueza e glória, não se vestiu de maneira tão bela quanto aquele lírio ali no campo.

Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé? (6:30)

Agora, nós vemos Jesus fazendo o contraste entre preocupação e fé. Se você realmente tiver fé, você não se preocupará. Se você se preocupa é um indicativo de que lhe está faltando fé. Fé e preocupação são mutuamente excludentes. “Homens de pouca fé”.

Deus veste a erva do campo que hoje existe e amanhã é lançada no forno, queimada. Ele não tomará conta e não vestirá muito mais a vocês? E eu fiz uma piadinha com a minha esposa, mas eu agradeço a Deus por ela ter entendido isso há muito tempo já. E eu agradeço a Deus por ela e pelo exemplo espiritual que ela é para mim e para as outras mulheres da igreja, de uma pessoa que não fica excessivamente preocupada com o que vestir ou qualquer outra coisa. Nós vivemos uma vida bem simples e eu agradeço a Deus por Ele ter me dado uma companheira que tem a mesma visão que eu, que é a de ter a vida simples que o Senhor quer que vivamos em Cristo Jesus. E eu brinco com ela. Eu a usei apenas para arrancar risadas, mas isso provavelmente não está certo. Que Deus me perdoe. Me desculpe. Se não ela vai me dizer: “Você falou que eu faço isso, então eu vou em frente e fazer mesmo”.

Não andeis, pois, inquietos [não se preocupem], dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? Porque todas estas coisas os gentios procuram. Decerto vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas; (6:31-32)

O seu Pai sabe que você precisa dessas coisas. Não se preocupe com isso, porque o seu Pai sabe do que você precisa. E assim isso não deve ser a nossa principal preocupação. Nós não devemos buscar essas coisas como se fossem as mais

importantes na vida. Mas o que devemos buscar então?

Mas, buscai primeiro o reino de Deus, (6:33)

Agora, os gentios buscam essas coisas. A moda desse mundo. A palavra “gentio” é também traduzida como “pagão”; os pagãos estão buscando as coisa desse mundo. É só olharmos para os restaurantes de hoje, os chefes, toda ênfase dada á comida pelas revistas, dada a roupas. É incrível o interesse que o mundo pagão tem nessas coisas.

Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, (6:33)

Prioridade, como isso é importante. Coloque o principal em primeiro lugar e Deus tomará conta do resto. Se você buscar primeiro o reino de Deus e a Sua justiça,

E todas estas coisas vos serão acrescentadas. (6:33)

Deus tomará conta delas. Você não tem que se preocupar com elas. Tudo o que você tem que fazer é buscar a Deus em primeiro lugar na sua vida. O reino de Deus, a Sua justiça, e Deus tomará conta de todo o resto.

Agora, se olharmos para as nossas vidas, para o tempo que gastamos e nos preocupamos em comprar roupas, em comprar comida, em ganhar dinheiro para comprar roupas e comida, e essas coisas, vocês verão que uma grande parte do nosso tempo é absorvida porque somos constantemente expostos às pressões da moda, para estarmos conscientes dos estilos, da largura da nossa lapela, ou das nossas gravatas, ou qualquer outra coisa, porque você sabe que é isso que estão usando agora. E por isso nós nos desfazemos de roupas antes mesmo de estarem gastas, porque elas não estão mais na moda.

E nós nos tornamos as vítimas desse sistema comercial. E nos tornamos preguiçosos no preparo da nossa comida, pagando muito caro por ela, ao passo que se cozinhássemos ela sairia muito mais barata.

Mas não se preocupem com essas coisas, porque basicamente é o que o Senhor está dizendo aqui. Não deixe que sejam o mais importante. Não permita que sejam o principal na sua vida. Que o principal seja o reino de Deus e a Sua justiça, e Deus tomará conta de todas as outras coisas. Você não tem que se preocupar. O Senhor sabe que você precisa dessas coisas. Mais uma vez, lembre-se do que Jesus disse: “Quando vocês orarem, não pensem que têm que ficar orando por um tempão”. Deus conhece as suas necessidades mesmo antes de você pedir e Ele sabe que você

precisa dessas coisas.

Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, (6:34)

E não é interessante que a maioria das nossas preocupações são sobre o dia de amanhã?! A nossa preocupação é sempre muito maior sobre o amanhã do que hoje. Eu estou vivendo o hoje agora; eu como e me visto, e não me preocupo muito com o hoje, mas o que eu farei amanhã? O que eu farei para pagar a conta que vence na semana que vem? E assim, nós geralmente nos preocupamos com o futuro.

Mas o Senhor diz:

Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal. (6:34)

Daí eu me lembro da exortação de Tiago, na sua epístola, quando ele disse: “Sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos” (Tiago 1:22).

Agora, ao terminarmos o sermão da montanha, Jesus diz a mesma coisa ao comparar aqueles que ouvem as suas palavras e as cumprem. Elas são como o homem sábio que, quando constrói a sua casa, primeiro de tudo, cavou profundamente e fez o seu alicerce sobre a rocha, contrastando-o com o homem insensato que ouve as palavras mas não as pratica. Ele é como o homem que constrói a sua casa sobre a areia.

E que o Senhor possa nos ajudar ao olharmos para esse incrível manifesto que foi dado a nós por Jesus Cristo, para que não sejamos apenas ouvintes da palavra, dizendo: “Puxa, que maravilha. Isso é tão verdadeiro. Eu realmente não deveria me preocupar com essas coisas. Eu deveria juntar tesouros no céu”. E eu concordo com tudo isso, mas eu não as pratico. Eu estou apenas construindo a minha casa na areia. Estou construindo uma super estrutura que desabarará com a tempestade. É importante que eu pratique a Palavra e não seja apenas um ouvinte.

E assim, que Deus ajude a cada um de nós nessa semana, para que, ao invés de simplesmente admirarmos o sermão da montanha, possamos vivê-lo na realidade. Que esses princípios se tornem realidades em nossas próprias vidas e que através dessas palavras de Jesus Cristo nós possamos permanecer. Que nós possamos ser realmente filhos e filhas do Pai e assim recipientes de todas as bênçãos e alegrias e bondades concedidas pelo Pai, derramadas sobre Seus filhos.